

# ESTUDO DO PERFIL FARMACOLÓGICO DE GARCINIELLIPTONA FC EM CAMUNDONGOS APÓS TRATAMENTO SUBCRÔNICO

Caroline Gonçalves Vieira<sup>1</sup>, Patrícia Pereira<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Laboratório de Neurofarmacologia e Toxicologia Pré-Clinica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

## Introdução

A espécie *Platonia insignis* pertence à família Clusiaceae, e é popularmente conhecida no Brasil como “bacuri”. É amplamente usada na medicina popular para tratar doenças de pele em humanos e animais. A decocção das sementes tem sido utilizada para tratar diarreia e doenças inflamatórias. Garcinielliptona FC foi inicialmente isolada das sementes de *Garcinia subelliptica* e mais recentemente foi isolada de *Platonia insignis* e testada quanto à sua atividade sobre a superóxido dismutase (SOD) e catalase (CAT). Garcinielliptona produziu um aumento na atividade da SOD quando comparada frente à diferentes frações de *P. insignis*. Estudos recentes demonstraram que Garcinielliptona FC, testada em modelo agudo de epilepsia, foi capaz de aumentar a latência para a primeira convulsão induzida por pilocarpina, provavelmente por modular o conteúdo de GABA e glutamato em hipocampo de camundongos.

## Objetivo

Investigar o efeito de Garcinielliptona no sistema nervoso central através de parâmetros comportamentais, após tratamento de 28 dias.

## Metodologia

Camundongos Swiss tratados por 28 dias, via i.p., separados pelos seguintes grupos de 8 animais:

- Salina
- Tween 5%
- Imipramina 20mg/kg
- GAR 2mg/kg
- GAR 10mg/kg
- GAR 20mg/kg

No 28º dia, 30 min. após o tratamento, foram submetidos aos testes:

**Suspensão da cauda:**  
Tempo de imobilidade em seg.

**Campo aberto:**  
Tempo de latência para início da locomoção, cruzamentos e respostas de orientação

**Rotarod:**  
latência para queda

## Resultados e Discussão

Os testes comportamentais não evidenciaram efeito de Garcinielliptona FC sobre a atividade motora em nenhuma das doses testadas, bem como, não foi observada diferença significativa deste composto em relação ao grupo controle no teste de atividade antidepressiva e no teste da barra giratória.

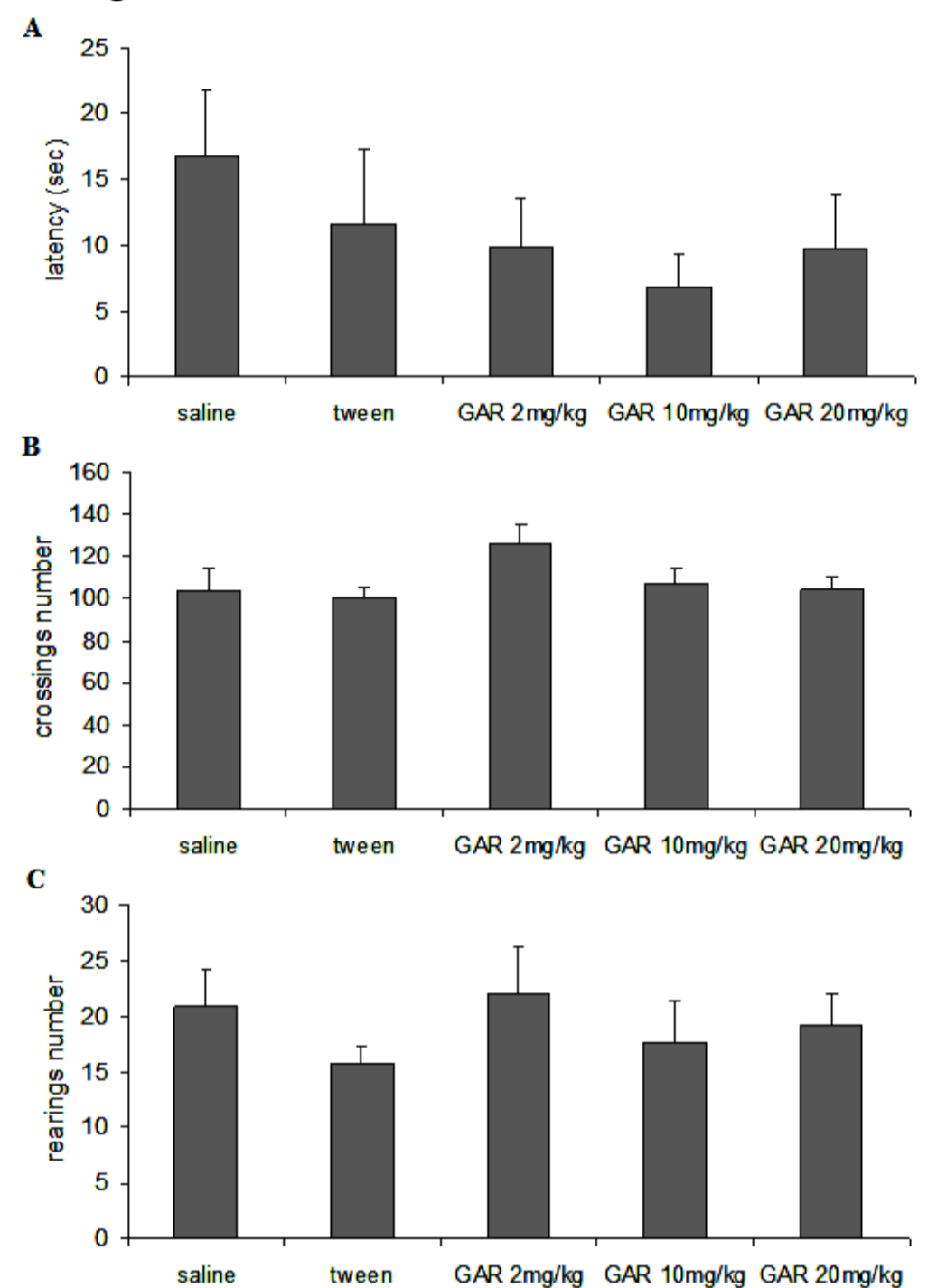


Fig.1 Avaliação comportamental da Garcinielliptona FC no teste campo aberto: (A) latência para o início da locomoção, (B) número de cruzamentos e (C) número de respostas de orientação.

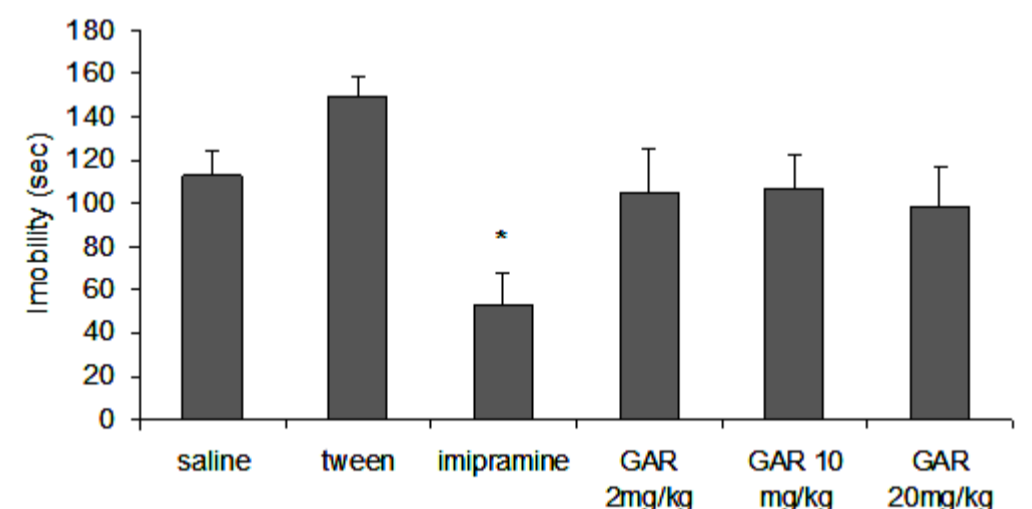


Fig. 2 Avaliação comportamental da Garcinielliptona FC quanto ao tempo de imobilidade no teste de suspensão da cauda.

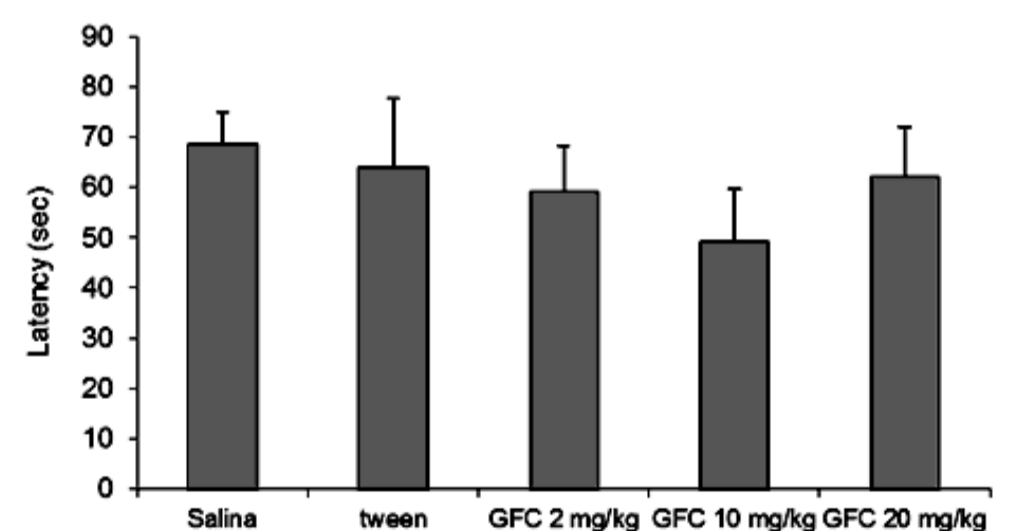


Fig.3 Avaliação comportamental da Garcinielliptona FC quanto ao tempo de permanência no teste rotarod.

## Conclusão

Tendo-se por base os dados obtidos neste estudo conclui-se que Garcinielliptona FC não apresentou efeito sobre a atividade motora nem atividade antidepressiva nos modelos utilizados nesta investigação.